

277. O TESTE DE DETERIORAÇÃO CONTROLADA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FISIOLÓGICA DA SEMENTE DE SOJA. **F.C. Krzyzanowski**¹; **S.H. West**²; **J.B. França-Neto** (¹Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, fck@cnpso.embrapa.br; ²Universidade da Florida. P.O.Box 110770, Gainesville, FL, 32611-070, USA).

RESUMO - O ajuste do teste de deterioração controlada para semente de soja é fundamental para apoiar o programa de melhoramento para qualidade de semente. A metodologia alvo de estudo permite expor individualmente a semente de soja a um estresse uniforme, o que assegura uma mesma taxa de deterioração para cada semente. Neste novo procedimento, a água é usada como meio para transferir calor, ao invés do ar utilizado na metodologia anterior. Na deterioração controlada, o grau de umidade da semente é ajustado previamente, possibilitando um nível uniforme de estresse em todas as sementes, ao contrário do que ocorre na metodologia de envelhecimento acelerado, onde o grau de umidade das sementes aumenta descontroladamente, entre as mesmas, durante o teste, até atingirem o ponto de equilíbrio. Isso possibilita que diferentes sementes atinjam primeiro o ponto de equilíbrio e, portanto, sejam submetidas a um estresse mais rigoroso do que as que atingem esse ponto mais tardiamente. Estudos foram conduzidos testando vários graus de umidade na semente, as quais, após o equilíbrio na temperatura de 10°C, por 12 horas, foram embaladas em sacos plásticos selados e submetidos ao tratamento térmico em banho maria na temperatura de 42° C por 48 horas. Os melhores resultados foram observados com as sementes no grau de umidade de 23%, o qual possibilitou a distinção dos três níveis de vigor, dos quatro lotes da linhagem F94-9310, enquanto que, no teste de envelhecimento acelerado a 41°C, por 48 horas, apenas dois níveis foram distintos.

Palavras-chave: soja, qualidade fisiológica, vigor, deterioração.

Revisores: L.P. Ferreira; W.M.C. Val (Embrapa Soja).